

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 5

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

5

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 5 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-004-9

DOI 10.22533/at.ed.049181912

1. Educação e estado. 2. Ensino superior. 3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. Universidades e faculdades públicas – Organização e administração. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Depois da Educação Básica, a Educação Superior será ministrada em instituições de ensino superior, sendo públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

A abordagem de temas como a evasão de estudantes no Ensino Superior é relevante, pois parece que a evasão ocorre apenas na Educação Básica, principalmente no Ensino Médio. A investigação sobre esse tema propicia a elaboração de estratégias para a redução da evasão escolar.

A educação a distância (EaD) também é um tema recorrente nos artigos apresentados, pois se tornou uma estratégia privilegiada de expansão da educação superior em todo território brasileiro, a partir da segunda metade da década de 1990, após ser validada legalmente pela LDB em 1996.

O artigo “Limites e possibilidades como acadêmico de um curso de educação a distância relato de uma experiência em andamento” trata da educação a distância, especificamente do surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que com seu Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA/Moodle), abriu possibilidades de alunos de diversos lugares tivessem acesso gratuito a cursos de graduação. O artigo faz algumas considerações sobre facilidades e dificuldades dentro dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Alguns dos artigos também abordam as práticas de avaliação, os estágios supervisionados, o currículo, programas como PIBID e Universidade para Todos, entre outros.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMPLEXIDADES DO PROBLEMA	
<i>Luciano Espósito Sewaybricker</i>	
DOI 10.22533/at.ed.049181912	
CAPÍTULO 2	9
A INSERÇÃO DA EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO DO BRASIL: LÓGICAS DE GESTÃO NA REDE PÚBLICA E PRIVADA	
<i>Stella Cecilia Duarte Segenreich</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819122	
CAPÍTULO 3	22
A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO SUPERIOR MILITAR: UMA POSSIBILIDADE ATUAL E REAL	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819123	
CAPÍTULO 4	35
ANÁLISE DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL	
<i>Eric Gabriel Oliveira Rodrigues</i>	
<i>Aline Ferreira de Lima</i>	
<i>Ariana Mahara Fernandes Nery</i>	
<i>Jemima Tabita Ferreira de Sousa</i>	
<i>Elenilde Medeiros Diniz</i>	
<i>Vanessa Milena Mendes dos Santos</i>	
<i>Cláudia Patrícia Torres Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819124	
CAPÍTULO 5	46
AS PERSPECTIVAS DE GRANDUANDOS(AS) SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO PAPEL DE PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Camila Midori Takemoto Vasconcelos</i>	
<i>Lílian Aparecida Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819125	
CAPÍTULO 6	53
AS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E O BRASIL	
<i>Luísa Cerdeira</i>	
<i>Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819126	
CAPÍTULO 7	60
DEMOCRATIZAÇÃO DA PERMANÊNCIA NOS CURSOS SUPERIORES DO IFTM ATRAVÉS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	
<i>Pâmela Junqueira Freitas</i>	
<i>Elisa Antônia Ribeiro</i>	
<i>Antônio Luiz Ferreira Junior</i>	
<i>Glaucia de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819127	

CAPÍTULO 8 66

DIÁLOGOS DE SABERES: CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES E ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA, UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO CAMPO

Maiara Cristina Gonçalves
Terezinha de Fátima Fumis
Flávia Toqueti
Luís Gustavo Patrício Nunes Pinto
Aloísio Costa Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.0491819128

CAPÍTULO 9 71

DINÂMICA DA EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS MATRÍCULAS POR MEIO DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Crislayne Barbosa de Santana Lima
Edson Francisco de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.0491819129

CAPÍTULO 10 84

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RS: UM OLHAR A PARTIR EXPERIÊNCIA DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos
Thaís Philipsen Grützmann

DOI 10.22533/at.ed.04918191210

CAPÍTULO 11 93

ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: PERSPECTIVAS DA AÇÃO COMUNICATIVA.

Thais Paschoal Postingue
Deise Aparecida Peralta

DOI 10.22533/at.ed.04918191211

CAPÍTULO 12 100

ESTUDO ESTATÍSTICO DOS FATORES DE RENDIMENTO ACADÊMICO, CARGA HORÁRIA DO TRABALHO E DISTÂNCIA DO POLO QUE OFERTA CURSOS TÉCNICOS EM EAD

Carmem Tassiany Alves de Lima
Jhéssica Luara Alves de Lima
Remerson Russel Martins

DOI 10.22533/at.ed.04918191212

CAPÍTULO 13 107

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR NA GRADUAÇÃO.

Cláudia Barsand de Leucas
Larissa de Oliveira e Silva
Túlio Fernandes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.04918191213

CAPÍTULO 14 112

FORMATO MULTICAMPI EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: ALGUNS DESDOBRAMENTOS PARA A GESTÃO

Nelson de Abreu Júnior

DOI 10.22533/at.ed.04918191214

CAPÍTULO 15	125
GESTÃO ESCOLAR E QUALIDADE: O CAMPO EDUCACIONAL NAS INVESTIGAÇÕES DA CAPES	
<i>Glaé Corrêa Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191215	
CAPÍTULO 16	137
LIMITES E POSSIBILIDADES COMO ACADÊMICO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO	
<i>Jeferson Ilha</i>	
<i>Andréa Forgiarini Cecchin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191216	
CAPÍTULO 17	147
O APRENDER E O ENSINAR PARA OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA DA UFMT	
<i>Aline Rejane Caxito Braga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191217	
CAPÍTULO 18	154
O PEDAGOGO MESSIÂNICO – IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA ACERCA DO TRABALHO DO PEDAGOGO	
<i>Anelize Rafaela de Souza</i>	
<i>Fabio Riemenschneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191218	
CAPÍTULO 19	159
PESQUISA AÇÃO. ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO LONGITUDINAL SOBRE A AVALIAÇÃO DE ALUNOS	
<i>Mariângela Carvalho Dezotti</i>	
<i>Denise Cristina Costenaro Marchesoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191219	
CAPÍTULO 20	170
PIBID: LÓCUS DE FORMAÇÃO E TROCA DE SABERES EM UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR	
<i>Simone Leal Souza Coité</i>	
<i>Gabriela Sousa Rêgo Pimentel</i>	
<i>Rosa Maria Silva Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191220	
CAPÍTULO 21	182
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA BAHIA	
<i>Mariana Andrea da Silva Casali Simões</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191221	
CAPÍTULO 22	192
PROCESSOS DE INICIAÇÃO À DOCENCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Rodrigo Caetano Ribeiro</i>	
<i>Dijnane Vedovatto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191222	

CAPÍTULO 23	205
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS	
<i>Maria Lucia Morone</i>	
<i>Marina Ranieri Cesana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191223	
CAPÍTULO 24	212
RESSIGNIFICANDO A ABORDAGEM NO ENSINO DE BIOQUÍMICA: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM MAPA METABÓLICO SIMPLIFICADO COMO ESTRATÉGIA MOTIVADORA DE ENSINO	
<i>André Marques dos Santos</i>	
<i>Marco Andre Alves de Souza</i>	
<i>Ana Carolina Callegario Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191224	
CAPÍTULO 25	223
SEXUALIDADE INFANTIL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA COM CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE E POLÍTICA EDUCACIONAIS: UM ESTUDO A PARTIR DA GROUNDED THEORY	
<i>Claudionor Renato da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191225	
CAPÍTULO 26	239
SURDEZ NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA	
<i>Joniana Soares de Araújo</i>	
<i>Fatima A. A. A. Cader-Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191226	
CAPÍTULO 27	253
TEORIA ATOR-REDE E O ENSINO DE PSICOLOGIA PARA LICENCIATURAS	
<i>André Elias Morelli Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191227	
CAPÍTULO 28	265
TIPOS DE EVASÃO E EXPERIÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS	
<i>Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191228	
CAPÍTULO 29	274
TORNE-SE PROFESSOR: ACESSO DIFERENCIADO AOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURAS COMO UMA POSSIBILIDADE A MAIS	
<i>Norivan Lustosa Lisboa Dutra</i>	
<i>Sidelmar Alves da Silva Kunz</i>	
<i>Remi Castioni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191229	
CAPÍTULO 30	284
AS MÍDIAS COMO INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO:AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO(TICS) NO CURSO DE NÍVEL SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO OFERTADOS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E EAD	
<i>Angeluze Comoretto Parcianello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191230	
SOBRE A ORGANIZADORA	293

O APRENDER E O ENSINAR PARA OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA DA UFMT

Aline Rejane Caxito Braga

Faculdade do Pantanal

Cáceres-MT

RESUMO: Este trabalho é resultado da pesquisa de mestrado que buscou identificar e compreender as representações sociais dos licenciandos de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso sobre a *sala de aula* e o *recreio*. Como aporte teórico utilizou-se a Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978; 2003). Do ponto de vista metodológico utilizou-se de questionários e da técnica de Associação Livre de Palavras aplicadas em 205 discentes do primeiro ao quarto ano do curso de Pedagogia. A análise dos dados foi realizada através da *análise de conteúdo* e *análise hierárquica coesitiva*, com o auxílio do programa *Classification Hiérarchique Implicative et Cohésitive* (CHIC). Os resultados evidenciaram que para os licenciandos a *sala de aula* é um espaço voltado para a dimensão intelectual, caracterizada pelo aprender e ensinar remetendo a delimitação de papéis sociais tais como professor e aluno fortemente influenciada pelo modelo escolar conservador.

PALAVRAS-CHAVE: Aprender, Ensinar, Licenciandos de Pedagogia.

ABSTRACT: This work is the result of the

master's research aimed at identifying and understanding the social representations of the licensed students of Pedagogy Course of the Federal University of Mato Grosso about the classroom and the recreation time. The theoretical basis counted on the Theory of Social Representations (MOSCOVICI, 1978; 2003). From the methodological point of view used questionnaires and the Free Association of words technique applied to 205 students from the first to the fourth year of the Pedagogy course. The analysis of the data was performed through analysis of evocations content and *Coesitive Hierarchical Classification* analysis with the support of the software titled: *Classification Hiérarchique Implicative et Cohésitive* (CHIC). The findings revealed that, for the licensed students, the classroom is a space directed by the intellectual dimension, characterized by the learning e Teaching process involving the delimitation of social roles such as the teacher and the student tough influenced by the conservative school pattern.

KEYWORDS: Learning, Teaching, Licensed students of the Pedagogy Course.

1 | INTRODUÇÃO

Esse trabalho é resultado da pesquisa de mestrado na qual objetivou discutir

as representações sociais sobre a *sala de aula e o recreio* que circulam entre os licenciandos de Pedagogia da UFMT, por meio das quais pode-se compreender aspectos da construção da subjetividade de professores e alunos a partir da sua relação com os espaços e tempos escolares.

Segundo Alves (2001) a sala de aula é *espaço/tempo*, que, é coordenada interdependente em torno da qual se dá a função da educação escolar efetivada no sentido restrito do termo, ou seja, no exercício de ensinar e de aprender os conteúdos da cultura.

Segundo Gimeno (2005) a sala de aula continua sendo o centro da organização escolar, nela se concretizam os interesses educacionais associados ao ensinar e ao aprender, que por sua vez regulam a relação entre professor e aluno. Porém, o espaço educacional não se restringe à sala de aula

O recreio é o espaço/tempo em que se efetivam práticas sociais de diversas dimensões e se produzem narrativas. Dayrell (1996) o apresenta como um momento de encontro por excelência, além de ser o da alimentação.

Partiu-se do pressuposto que estudar sobre esses lugares, através dos quais se materializa valores, práticas disciplinares, representações, seria uma rica possibilidade de analisar a dimensão simbólica da cultura escolar, para assim compreender sobre o trabalho docente.

Entretanto esse trabalho irá restringir na representação social da sala de aula que pode ser compreendida como *aprender e ensinar*.

Como aporte teórico utilizou-se a Teoria das Representações Sociais proposta pelo psicólogo social Serge Moscovici (1978; 2003).

Os estudos das representações sociais, segundo Jovchelovitch (2008), instituem-se como investigações sobre como um grupo constrói seus conhecimentos, protegendo a identidade grupal e realizando práticas que definem seu modo de vida.

As representações são elaboradas através de dois processos dinâmicos: ancoragem e objetivação. Por meio da ancoragem, o indivíduo classifica uma pessoa, idéia ou objeto tentando familiarizar o desconhecido ou novo ao que já é conhecido.

A objetivação é o processo que possibilita a um conceito ganhar o *status* de realidade, é transformar uma abstração em algo quase físico, dando materialidade a ele através de uma imagem e/ou esquema. (MOSCOVICI, 2003)

Uma das condições de emergência das representações, conforme Jodelet (2001) é a *focalização* que refere-se à implicação e interesse de determinados grupos por certos aspectos do objeto, resultando em uma visão fragmentada dos objetos. Pode-se pensar que cada grupo se interessa pelos aspectos que são coerentes com a sua visão de mundo, buscando proteger a sua identidade.

Nesse sentido pode-se observar a função identitária (ABRIC, 1998) das representações sociais que possibilita aos indivíduos e aos grupos construir uma identidade que assegure a imagem positiva do grupo e a proteção de sua especificidade.

Moscovici (1978), anterior a Abric, enfatiza as funções e expõe que elas contribuem

exclusivamente para os processos de *formação de condutas* e de *orientações das comunicações sociais*.

2 | METODOLOGIA

No contexto das pesquisas embasadas na Teoria das Representações Sociais, Sá (2002) aborda que elas têm se caracterizado por uma utilização criativa e diversificada de métodos e pelo desenvolvimento contínuo de novas técnicas, tanto no que se refere à coleta quanto ao tratamento dos dados, devido à complexidade e diversidade das manifestações do fenômeno.

Nessa pesquisa o público alvo foram os licenciandos de Pedagogia do *campus* de Cuiabá. No ano de 2008 foram matriculados 307 alunos. A amostra foi composta por 205 alunos dos quatro anos de graduação, matriculados em ambos os períodos, o que corresponde a 66,77% do universo.

A coleta dos dados foi realizada por meio da técnica de Associação Livre de Palavras e questionário referente aos dados sociodemográficos. Na coleta de dados solicitou-se aos sujeitos que registrassem no instrumento cinco palavras soltas, que viessem à mente, sem formar frases, a partir das expressões indutoras: *Estar na sala de aula* e *Estar no recreio*.

A análise dos dados ocorreu a partir da análise de conteúdo através da categorização das evocações das duas expressões indutoras pelo critério semântico na qual, conforme Bardin (1995), agrupa-se por temas.

Posteriormente buscou-se compreender como as categorias se articulam e se ordenam pois no estudo da representação social perceber e observar as associações, relações das categorias, é indispensável, visto que esta não é uma simples justaposição de categorias, mas sim um pensamento integrado.

As categorias foram processadas pelo programa computacional *Classification Hiérarchique Implicative et Cohésitive* (CHIC) o que possibilitou a análise coesitiva por componentes principais.

O CHIC é uma ferramenta informática que possibilita o uso do método estatístico da análise implicativa desenvolvida por Regis Gras e da análise de similaridade de Israel Cesar Learn. Gras (GRAS; AG ALMOULOU, 2002).

Com o processamento as categorias são organizadas em árvores coesitivas que conforme Lasso (2007), indicam o grau de coesão entre duas características evidenciadas na amostra, ou seja, dentre todas as características duas a duas obedecendo a uma hierarquia.

Assim partir da análise qualitativa pode-se buscar o entendimento das inter-relações dos dados. As coesões entre as categorias foram realizadas a partir da sequência das evocações dos licenciandos. Assim, quanto maior o número de acadêmicos que evocaram em uma mesma ordem, maior a coesão entre as categorias.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo pesquisado é formado por pessoas jovens. Praticamente, a metade deles trabalha. Percebe-se que os acadêmicos do segundo e terceiro se dedicam às atividades acadêmicas. Os licenciandos do segundo e quarto ano trabalham na área de Educação. Assim, pode-se perceber que os anos formam subgrupos distintos.

Na análise de conteúdo verificou-se que as categorias com as maiores frequências são: *Dimensão Intelectual* (23,05%), seguida de *Dimensão Disciplinar* (13,09%), *Dimensão Relacional* (10,84%), *Trabalho Escolar* (10,06%), *Papéis* (9,76%) e *Bem-estar* (7,71%).

A categoria mais expressiva, com 23,05% das evocações, é a *Dimensão Intelectual*. O atributo com maior representatividade é *aprender*. Este parece ser visto como um dos objetivos principais do *Estar na sala de aula*. Segundo os licenciandos, o aprender acontece a partir da interação com o outro e é considerado importante para a vida cotidiana e para a prática docente.

O *estudar*, segundo atributo mais relevante da categoria, apresenta vários significados, e pode ser descrito como necessidade, valor, como meio de aprender, desenvolvimento, profissionalização e ascensão social, ou seja, elementos que delineiam certa perspectiva de futuro.

O atributo *ensinar* aparece associado com o aprender, sendo considerado como ação carregada de afetos tais como amor e medo.

Portanto, esta tríade *aprender-estudar-ensinar* indica a descrição da condição atual dos licenciandos, caracterizada por um estar em sala de aula, para aprender e estudar, resultando na possibilidade de um ensinar em um futuro próximo. No entanto, esta descrição apresenta-se carregada de afeto. Neste sentido, além da prescrição que defende o amor como elemento fundamental para a profissão docente, destaca-se o estar em sala de aula em busca de informações como mecanismo de enfrentamento dos desafios da profissão que se almeja.

Observam-se também alguns atributos que indicam competências a serem desenvolvidas, como: *sabedoria, criatividade e inteligência*.

A alta frequência da *Dimensão Intelectual* pode referir um consenso e uma condição de emergência das representações — a focalização. Esta, como explicitada anteriormente, expressa a implicação e o interesse de um grupo por alguns aspectos que são coerentes com a visão de mundo, buscando proteger a sua identidade. (JODELET, 2001). Nesse caso, pode-se pensar que essa focalização dos licenciandos na dimensão intelectual deve-se aos papéis assumidos pelo grupo, aluno e professor. Esses papéis, culturalmente construídos para a realização de um trabalho voltado principalmente para a produção intelectual.

Além dos aspectos intelectuais, *Estar na sala de aula*, segundo os licenciandos, requer disciplina. Nesta direção destaca-se que a *Dimensão Disciplinar* caracteriza-se como a segunda dimensão mais saliente no *rol* das evocações analisadas. Desta

forma, pode-se pensar que tal dimensão contém significados importantes que devem ser considerados no estudo da representação social da sala de aula.

Observa-se que os significados para disciplina remetem tanto aos comportamentos social e culturalmente aceitáveis, quanto aos não aceitáveis. Por isso a categoria *Dimensão Disciplinar* é composta de duas subcategorias *Atenção* e *Bagunça*.

A subcategoria *Atenção* é mais expressiva quantitativamente, tendo como componente de destaque o atributo que nomeia a subcategoria, *atenção*, com 30,60% dos atributos.

A *atenção* é vista como essencial para o processo de ensino-aprendizagem, e consequentemente para o conhecimento.

Observa-se nesta subcategoria uma variedade de atributos que podem fazer referência para o fato de a disciplina pressupor além da ausência da bagunça, comportamentos normatizados como *silêncio*, *organização*; atitudes como *compromisso*, *responsabilidade*, *dedicação*, *perseverança* e, ações como *participação*.

A subcategoria *Bagunça* mostra os atributos referentes a comportamentos considerados como inadequados para o lócus da sala de aula. Esses foram anunciados em pequena quantidade e com baixa frequência, podendo indicar a participação de tais significados na organização da representação social na condição de contraponto daquilo que deve ser prescrito como comportamento ideal em sala de aula. De outra forma, pode-se pensar que o discurso sobre bagunça esteja silenciado em função da pressão social presente no contexto de toda pesquisa.

Mediante todos esses dados, pode-se reconhecer que uma das funções das representações sociais é a orientação de condutas. Esta, possui caráter prescritivo dos comportamentos, definindo o que é lícito, aceitável ou não dentro de um ambiente social. Além disso, existe a função justificadora que permite aos atores sociais explicar suas tomadas de posição. Assim, os significados do *Estar na sala de aula* para os licenciandos prevêem comportamentos adequados para que o processo de ensino e aprendizagem, que é o foco, aconteça.

Na análise hierárquica coesitiva a análise dos dados se pautou nas classes formadas a partir da associação entre as categorias propostas na análise de conteúdo. Foram várias as classes formadas mas devido o tema em discussão serão apresentadas apenas duas classes.

Na primeira classe a *Dimensão Relacional* está associada a *Dimensão Intelectual*. A *Dimensão Relacional* traz a palavra *amizade* seguido de *interagir*, *dialogar* e *ouvir*. Essas apresentam uma focalização dos licenciandos nos atributos que caracterizam as relações pela complementaridade.

A categoria denominada *Dimensão Intelectual* possui como atributos principais *aprender*, *estudar* e *ensinar* os quais foram compreendidos como ações que remetem ao momento vivenciado pelos licenciandos, respectivamente. Estar na sala atualmente para aprender a partir do estudo e ensinar no futuro.

A associação entre essas categorias indica que a amizade entre alunos e/ou

entre alunos e professor é um fator importante no processo de ensino e aprendizagem. Parece, ainda, que essas dimensões apresentam relações causais na qual a *Dimensão Intelectual* se realiza por meio da *Dimensão Relacional*.

A segunda classe é formada pela associação entre as categorias *Características Pessoais* e *Dimensão Disciplinar*.

Na categoria denominada *Características Pessoais*, o atributo de maior destaque é *Competência*. Já a *Dimensão Disciplinar* é composta pela subcategoria *Atenção*, que tem como destaque o atributo *atenção*, e pela subcategoria *Bagunça*, com o atributo mais frequente *bagunça*.

Nesse sentido, é possível identificar a implicação existente entre a noção de competência e de disciplina. Tal fato sugere o estabelecimento de relações de complementaridade e dissociações. Outra possibilidade a ser considerada refere-se à noção do sujeito competente, podendo ser este tanto o próprio acadêmico de Pedagogia, quanto seu futuro aluno.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido esclarecer que as expressões indutoras *Estar na sala de aula* e *Estar no recreio* possibilitaram que os licenciandos produzissem evocações tanto na perspectiva de alunos que foram e ainda são, quanto na perspectiva de professores que haverão de ser. Esta ambiguidade de perspectivas parece revelar a indissociabilidade entre ambas condições.

Os dados apresentam uma focalização dos licenciandos nos conteúdos que podem contribuir para a constituição de um estudante disciplinado, comprometido com o processo de ensino e aprendizagem e com relações harmoniosas, pois os atributos que manifestam conflitos e transgressões foram pouco evocados.

A *Dimensão Disciplinar* pode ser compreendida como uma normatização dos comportamentos apresentando a representação da sala de aula como formadora de condutas.

Identificou-se que a representação social da sala de aula estrutura-se a partir dos atributos *aprender* e *estudar* que dão o significado desse lugar voltado para a dimensão intelectual em um contexto que envolve papéis sociais bem definidos: o de professor e o de aluno.

Desse modo, essas representações sociais operando na construção de significados orientam formações identitárias de alunos e professores influenciados pelo modelo escolar conservador.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. Abordagem estrutural das representações sociais. In MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA Denize Cristina (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB.1998.

ALVES, Nilda. Imagens das escolas. In: ALVES, Nilda; SGARBI, Paulo; HENRIQUES, Eda Maria. (Org.). **Espaços e imagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: _____. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

GIMENO, Sacristán José. **O aluno como invenção**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

GRAS, R.; AG ALMOULOU, S. A implicação estatística usada como ferramenta em um exemplo de análise de dados multidimensionais. **Educação matemática**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 75-88. 2002.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: _____. (Org.). **As Representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura**. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.

LASSO, A. A. **Expectativas de futuros professores de Matemática sobre a prática docente**. 177 f. Dissertação (Mestrado profissional em ensino de Matemática)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.

SÁ, Celso Pereira. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-004-9

